

Acolhimento a partir de uma Práxis Sindical Integral e Emancipatória em Saúde do Trabalhador

Manuela Fonseca P. dos Santos



1) O que NÃO é acolhimento emancipatório?

- Não é assistencialista: não se restringe a consolar, dar apoio pontual ou resolver apenas problemas imediatos sem questionar suas causas estruturais.
- Não é burocratizado: não se reduz ao registro de reclamações ou ao cumprimento formal de protocolos sem escuta ativa. Não é burocratização
- Não é neutro: não se coloca como posição “técnica” ou “administrativa”.
- Não é despolitizado: não reduz a saúde a uma dimensão médica ou psicológica ou previdenciária isolada, sem relação com as condições, organização e gestão do trabalho.
- Não é tutelar: não trata o trabalhador como incapaz ou como alguém a ser conduzido, mas como protagonista da promoção da sua saúde

2) O que significa um acolhimento emancipatório?

1

Produção de consciência crítica: transforma a fala individual em reflexão coletiva sobre direitos, saúde e condições de trabalho, fomentando processos de conscientização e organização.

2

Escuta ativa, politizada e crítica: abre espaço para que o trabalhador expresse a situação que atravessa, demandas e experiências, interpretando-as à luz das relações de exploração e precarização do trabalho.

3

Reconhecimento do trabalhador como sujeito coletivo e histórico: o acolhimento não se limita ao sujeito, mas vê nele a expressão de condições de trabalho que afetam a classe

4

Apoio e mediação: oferece caminhos de garantia de direitos e proteção social, encaminhamentos individuais e estratégias coletivas (denúncias, negociação, ação coletiva).

5

Horizonte emancipatório: entende a saúde do trabalhador não como “adaptação ao trabalho”, mas como direito que exige transformar as condições, organização e gestão do trabalho.

3) Quais as diferenças entre um atendimento sindical assistencialista-burocrático e um acolhimento a partir de uma práxis sindical integral emancipatória?

	Atendimento sindical assistencialista-burocrático em Saúde do Trabalhador	Acolhimento a partir de uma práxis sindical integral e emancipatória em Saúde do Trabalhador
Perspectiva	Empresarial e mercantilista	Crítica, transformadora, emancipatória
Olhar para o sujeito	Caso, cliente, indivíduo, numero, um possível sindicalizado mais <i>“Outro bancario doente”</i> <i>“Outro bancario encostado/afastado”</i> Possível cliente de escritorios de advocacia	Sujeito de direito <i>“Um bancario em situação de vulnerabilidade pelo adoecimento gerado em razão da violação do direito ao trabalho bancario digno e decente”</i>
Objetivos	• Responder a urgencia na Saúde do Trabalhador • Apenas responder a demanda pontual que o bancario apresenta • Levantar dados sobre o adoecimento • Derivar para advogados, psicólogos e médicos privados....	• Prevenção, promoção e cuidado da Saúde do Trabalhador bancario • Construir um espaço de cuidado, escuta, de socialização de informação, de conscientização, mas também de ação, em que o bancário seja acolhido integralmente. • Producao de conhecimento em materia de saúde do trabalhador
Relação com o sujeito	• Distante, formal, centrada em normas, protocolos e preenchimento de papeis • “Atendimento somente com o objetivo de preencher uma CAT” • Moralismo indagatorio para ter certeza que o bancário está doente • Relação clientelista e tutelar	• Construção de vinculo com o sujeito, reconhecimento da sua integralidade, singularidade e subjetividade • Relação ética fundamentada na confiança, na empatia e no reconhecimento do adoecimento • Relação que busca a autonomia
Comunicação com o sujeito Escuta	• Escuta indiferente e apressada • Escuta orientada apenas ao que se quer saber, e nao ao que o outro quer compartilhar	• Escuta empática, que reconhece, valida e legitima o que o sujeito compartilha • Escuta que demonstra compreensão por meio de gestos, entonação e devolutivas.

4) Qual deve ser o perfil de quem realiza acolhimento a partir de uma práxis sindical integral e emancipatória em Saúde do Trabalhador?

Dirigente sindical:

- Capacidade de escuta empática e diálogo
- Compromisso de participar dos espaços de formação continuada
- Capacidade de identificar novos problemas coletivos que surgem
- Capacidade de mobilizar os colegas em torno a luta pela defesa da saúde do trabalhador

Equipe Técnica

- Não basta apenas ter um título profissional em Serviço Social, Psicologia, Ciências Sociais, Direito ou qualquer área afim, deve ser um profissional com consciência de classe e comprometido com a práxis emancipatória sindical
- Profissional que se importa com os sujeitos com quem está trabalhando, e que sua intervenção busca contribuir para a transformação das condições que este sujeito vem atravessando, assim como para a consciência da dimensão coletiva do adoecimento que atravessa
- Profissional com a capacidade de ter um olhar integral para o sujeito

5) Ações concretas para garantir um acolhimento a partir de uma práxis sindical integral e emancipatória em Saúde do Trabalhador:

01

Ações concretas para garantir uma escuta ativa e empática:

- Contar com um espaço de cuidado fora do local de trabalho, de preferência no sindicato, em que o bancario possa compartilhar a situação que atravessa, e o processo de adoecimento
- Contar com espaços de cuidado de demanda espontânea determinadas por horários fixados em que o bancario sabe que pode ir no sindicato naquele momento ou então possibilidade de construir uma agenda de acolhimento

02

Ações concretas para a socialização da informação

- No acolhimento, compartilhar as informações em torno ao processo de adoecimento e afastamento do trabalho, seus direitos, ações e estratégias que devem ser tomadas para que os mesmos sejam garantidos
- Criar cartilhas, flyers, e canais de comunicação

03

Ações concretas para resolver as demandas que se apresentam

- Olhar interdisciplinar para a situação: social, trabalhista, previdenciário, subjetivo
- Ter uma lista de profissionais de diferentes áreas comprometidos que compartilham da práxis sindical emancipatória em saúde do trabalhador, e não de uma prática burocrática e mercantilista
- Derivar aos profissionais comprometidos para ter um acompanhamento especializado

04

Ações concretas de prevenção

- Ações de vigilância e Intervenção Permanente nos Locais de Trabalho (Módulo 3)

05

Ações concretas para a conscientização

- Construção de diálogos que expressem a dimensão coletiva do problema que cada bancario atravessa individualmente
- Construção de espaços de cuidado e acolhimento coletivo
- Exemplo - GAS